

# Francisco Braga (1868–1945)

## Catita

Dedicatória: À senhorita Camilla da Conceição.

Edição realizada a partir do original depositado na Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Fundação Biblioteca Nacional - URTEXT.

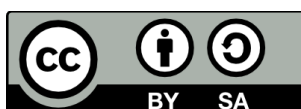
Texto: Ovídio de Mello

Editoração: Thiago Rocha

Instituição: Fundação Biblioteca Nacional

voz, piano  
(*voice, piano*)

6 p.



MUSICA BRASILIS

À senhorita Camilla da Conceição.

# Catita

Versos de  
Ovídio de Mello

Francisco Braga

Tempo de Tango

Canto

Piano

*p*

7 *p* 10

É gra - ci - o - sa e tra - ves - sa, de len - ço ru - bro à ca - be - ça

12

co'a sai - a tin - ta de a zul Vai can - tan - do pe - la ro - ça

18 20

mos - tran - do\_a per - ni - nha gros - sa quan - do\_a tra - ves - sa\_o pa - ul.

23

Se\_a - vis - ta\_al - guém da ci - da - de es - con - de\_o ros - to\_a bel - da - de

28 30 *p*

co'as fa - ces tin - tas de ro - sa e en - tre\_as ca - nas de mi - lho, bus - can - do da cho - ça\_o tri - lho

34 *à vontade* *rit.* *a tempo* 40

lá vai cor - ren do me - dro - sa

41

Da fon-te pe - lo ca - mi - nho, se lhe fe - re al - gum es - pi - nho diz n'um ge -

47 50

mi - do, que dor! E a chus - ma das bor - bo - le - tas,

52

en - car - na - das, bran - cas, pre - tas, bei - ja - lhe os lá - bios que flor!

57 60

Se vai a mis - sa n'al - dei - a, meu Deus! Fi - ca a i - gre - ja chei - a

62 *p*

dos mo-ços da re-don-de-za Uns di-zem: "sa-io de\_um ni-cho" ex - cla-mam ou-tros: "ca - pri-cho,

68 *à vontade* 70 *rit. a tempo*

ca-pri-cho da na-tu re - za".

*à vontade* *rit. a tempo* *p*

75

A su - a voz é so - no - ra co - mo\_a da ro-la que cho - ra

*p*

80

so - zi - nha na so - li - dão. O ver-so é de\_\_ pé que - bra - do

*p*

86 90

mas o can - to é tão cho - ra - do que bo - le no co - ra - ção.

91

Nas fes - tas da vi - zi - nhan - ça não fi - ca com - ple - ta dan - ça, sem ter che -

97 100

ga - do a Ca - ti - ta E to - dos, quan - do e - la as - so - ma, com su - a sa - ia de go - ma,

103

ex - cla - mam: "co - mo é bo - ni - ta!"

## Catita

É graciosa e travessa  
de lenço rubro à cabeça,  
co'a saia tinta de azul  
Vai cantando pela roça.  
Mostrando a perninha grossa  
quando atravessa o paul.

Se avista alguém da cidade  
esconde o rosto a beldade  
co'as faces tintas de rosa  
e entre as canas de milho  
buscando da choça o trilho  
lá vai correndo medrosa.

Da fonte pelo caminho  
se lhe fere algum espinho  
diz num gemido, que dor!  
E a chusma das borboletas  
Encarnadas, brancas, pretas  
beija-lhe os lábios, que flor!

Se vai à missa n'aldeia,  
meu Deus! Fica a igreja cheia  
dos moços da redondeza  
Uns dizem: saio de um nicho  
exclamam outros: capricho,  
capricho da natureza!

A sua voz é sonora  
como a da rola que chora  
sozinha na solidão.  
O verso é de pé quebrado  
mas o canto é tão chorado  
que bole no coração

Nas festas da vizinhança  
não fica completa a dança  
sem ter chegado a Catita  
E todos, quando ela assoma.  
com sua saia de goma,  
exclamam “como é bonita”.